

**RELATÓRIO DE  
GESTÃO**

**EXERCÍCIO DE 2013**

(Contas Consolidadas)

**MUNICÍPIO DE CASTRO  
MARIM**

# **Município de Castro Marim**

## **Relatório de Gestão Consolidado**

### **ANO 2013**

#### **1 - Enquadramento**

A Lei das Finanças Locais (Lei n.º2/2007, de 15 de janeiro, em vigor no exercício de 2013), prevê no artigo 46.º a obrigatoriedade de os Municípios elaborarem contas consolidadas e que os procedimentos contabilísticos a adoptar para a consolidação são os definidos no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), mas dado que neste documento tais procedimentos não se encontram ainda contemplados, através da publicação da Portaria n.º 474/2010, de 15 de Junho, foi aprovada a Orientação n.º 1/2010 onde são definidos os requisitos mínimos para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Os documentos apresentados na prestação de contas consolidados referem-se ao ano de 2013 e 2012.

#### **2 – Perímetro de consolidação**

Nos termos do artigo 46.º n.º1 da Lei das Finanças Locais (Lei n.º2/2007, de 15 de janeiro, em vigor no exercício de 2013), prevê-se que "..., as contas dos municípios que detenham serviços municipalizados ou a totalidade do capital de entidades do sector empresarial local devem incluir as contas consolidadas....".

Considerando que o município detém 100% do capital social da empresa NovBaesuris – Empresa Municipal de Gestão e Reabilitação Urbana, E.M. S.A., o perímetro de consolidação integra esta empresa.

Foram excluídas do perímetro de consolidação as entidades Águas do Algarve S.A.e Algar - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., dado que o Município apenas detem 0,55% e 0,56% do capital, respetivamente, bem como a Globalgarve, S.A, a Associação Odiana, a Comunidade Intermunicipal do Algarve e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

#### **3 – Métodos de consolidação**

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foi utilizado o método de consolidação integral.

O método de consolidação integral baseia-se na integração do balanço e da demonstração dos resultados da entidade consolidante com os elementos respetivos dos balanços e demonstração dos resultados das entidades consolidadas.

Este método foi utilizado pelo facto de o Município ter contabilizado na sua conta patrimonial 41 – Investimentos Financeiros, o valor da participação dos capitais próprios da NovBaesuris – Empresa Municipal de Gestão e Reabilitação Urbana, E.M. S.A.

#### 4 – Análise ao balanço consolidado

A situação do património do grupo municipal em 31 de Dezembro de 2013 está refletida no balanço consolidado, permitindo verificar a posição económico-financeira, evidenciando os seus pontos fortes e fracos.

O balanço consolidado está dividido em três categorias fundamentais, o ativo, o passivo e os fundos próprios.

O **ativo** inclui tudo aquilo que o grupo possui e que é suscetível de ser avaliado em dinheiro, como por exemplo as disponibilidades, que é basicamente o dinheiro em numerário e os depósitos bancários, as dívidas de clientes, os stocks de mercadorias, os equipamentos, as instalações entre outros.

O **passivo** é o conjunto de fundos obtidos externamente pelo grupo, quer seja através de empréstimos quer através de diferimentos de pagamentos.

Os **fundos próprios** são os fundos da constituição das entidades do grupo, resultantes dos ativos e passivos que lhe sejam consignados.

Sumariamente, a estrutura do balanço é a seguinte:

Unidade: Euros

Ativo	2013	%	2012	%
<b>Imobilizado</b>	<b>73.850.455,43</b>	<b>92,74%</b>	<b>75.465.463,56</b>	<b>94,24%</b>
Bens de domínio público	38.092.695,67	47,84%	40.067.400,04	50,04%
Imobilizações incorpóreas	128.517,96	0,16%	129.039,67	0,16%
Imobilizações Corpóreas	35.422.480,80	44,48%	35.062.262,85	43,79%
Investimentos Financeiros	206.761,00	0,26%	206.761,00	0,26%
<b>Circulante</b>	<b>5.781.835,28</b>	<b>7,26%</b>	<b>4.608.324,32</b>	<b>5,76%</b>
Existências	289.783,16	0,36%	216.585,45	0,27%
Dívidas de terceiros - Curto prazo	1.018.747,47	1,28%	1.271.877,10	1,59%
Depósitos em instituições financeiras e caixa	1.669.029,29	2,10%	683.761,26	0,85%
Acréscimos e diferimentos	2.804.275,36	3,52%	2.436.100,51	3,04%
<b>Total do Ativo</b>	<b>79.632.290,71</b>	<b>100,00%</b>	<b>80.073.787,88</b>	<b>100%</b>

Unidade: Euros

Fundos Próprios e Passivo	2013	%	2012	%
<b>Fundos Próprios</b>	<b>62.948.757,07</b>	<b>79,05%</b>	<b>64.816.836,19</b>	<b>80,95%</b>
Património	63.834.279,75	80,16%	63.834.279,75	79,72%
Reservas legais	439.736,93	0,55%	437.119,10	0,55%
Subsídios	119.750,48	0,15%	12.446,70	0,02%
Resultados Transitados	522.542,96	0,66%	2.347.943,15	2,93%
Resultado Líquido do Exercício	-1.967.553,05	-2,47%	-1.814.952,51	-2,27%
<b>Passivo</b>	<b>16.683.533,64</b>	<b>20,95%</b>	<b>15.256.951,69</b>	<b>19,05%</b>
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo	4.804.265,08	6,03%	5.163.127,43	6,45%
Bens em Regime de Locação Financeira	148.175,20	0,19 %	0	0,00%
Dívidas a terceiros - curto prazo	1.167.839,88	1,47%	1.615.649,38	2,02%
Acréscimos e Diferimentos	10.563.253,48	13,27%	8.478.174,88	10,59%
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>79.632.290,71</b>	<b>100,00%</b>	<b>80.073.787,88</b>	<b>100,00%</b>

Da análise do balanço consolidado, verifica-se que quase 93 % do ativo do grupo é constituído pelo património imobilizado, e as dívidas a receber correspondem a 4,80 % do ativo, enquanto as dívidas a pagar contribuem em 7,69% para o peso do passivo do grupo.

Os fundos próprios e o passivo são 79,05% e 20,95%, respetivamente.

## 5 – Análise à demonstração dos resultados consolidada

A demonstração dos resultados consolidada fornece um resumo financeiro dos resultados das operações financeiras do grupo do exercício de 2013, permitindo evidenciar a formação do resultado líquido, através do confronto dos custos e proveitos ocorridos.

**Unidade: Euros**

<b>Custos e Perdas</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>	<b>2012</b>	<b>%</b>
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas:	812.092,54	6,05%	751.061,13	5,69%
Fornecimentos e serviços externos	4.254.143,14	31,71%	3.902.683,81	29,59%
Custos com o pessoal:	3.207.086,51	23,91%	3.122.239,52	23,67%
Transf. e Subs. Correntes concedidos e prest.sociais	557.218,74	4,15%	422.043,36	3,20%
Amortizações do exercício	3.866.633,37	28,82%	3.955.636,15	29,99%
Provisões do exercício	370.027,83	2,76%	795.657,86	6,03%
Outros custos operacionais	1.957,47	0,01%	6.335,35	0,05%
<b>Total dos Custos e Perdas Operacionais</b>	<b>13.069.159,60</b>	<b>97,42%</b>	<b>12.955.657,18</b>	<b>98,23%</b>
Custos e perdas financeiros	52.374,14	0,39%	149.922,84	1,14%
<b>Total dos Custos e Perdas Correntes</b>	<b>13.121.533,74</b>	<b>97,81%</b>	<b>149.922,84</b>	<b>99,36%</b>
Custos e perdas extraordinários	293.413,95	2,19%	83.996,56	0,64%
<b>Total dos Custos e Perdas</b>	<b>13.414.947,69</b>	<b>100%</b>	<b>13.189.576,58</b>	<b>100%</b>

**Unidade: Euros**

<b>Proveitos e Ganhos</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>	<b>2012</b>	<b>%</b>
Vendas e Prestações de Serviços	2.789.906,40	24,37%	2.896.654,42	25,47%
Impostos e Taxas	3.467.409,50	30,29%	3.268.689,58	28,74%
Variação da Produção	67.391,12	0,59%		
Proveitos suplementares	593.457,52	5,18%	581.840,96	5,12%
Transferências e subsídios obtidos	3.732.636,72	32,61%	3.677.578,02	32,33%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	7.818,97	0,07%	28.657,50	0,25%
<b>Total dos Proveitos e Ganhos Operacionais</b>	<b>10.658.620,23</b>	<b>93,11%</b>	<b>10.453.420,48</b>	<b>91,90%</b>
Proveitos e ganhos financeiros	21.065,73	0,18%	6.400,17	0,06%
<b>Total dos Proveitos e Ganhos correntes</b>	<b>10.679.685,96</b>	<b>93,29%</b>	<b>10.459.820,65</b>	<b>91,96%</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	767.708,68	6,71%	914.803,42	8,04%
<b>Total dos Proveitos e Ganhos</b>	<b>11.447.394,64</b>	<b>100%</b>	<b>11.374.624,07</b>	<b>100%</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>-1.967.553,05</b>	<b>17,19%</b>	<b>-1.814.952,51</b>	<b>15,96%</b>

Analisando a demonstração dos resultados verifica-se que os custos foram superiores aos proveitos em 17,19%, o que originou um resultado líquido negativo de 1.967.553,05 euros.

Os custos com maior peso são os fornecimentos e serviços externos, os custos com o pessoal e as amortizações dos bens do imobilizado, os quais perfazem na sua totalidade 84,44 % dos custos do exercício.

Ao nível dos proveitos, as vendas e prestações de serviços, os impostos e taxas e as transferências e subsídios obtidos, atingem 87,27 % de todos os proveitos.

Os resultados financeiros demonstram que os custos financeiros foram superiores aos proveitos financeiros em 31.308,41 €, e ao nível dos resultados extraordinários, os custos extraordinários foram inferiores aos proveitos extraordinários em 474.294,73 €.

## 6 – Indicadores de Gestão

Os indicadores de gestão evidenciam os sinais de evolução da situação financeira do grupo, permitindo apreciar a sua capacidade de endividamento.

Importa referir que o ativo consolidado incorpora bens que, pela sua classificação, não podem ser hipotecados, alienados ou servir de garantias perante terceiros, tais como os bens do domínio público e os bens do domínio privado necessários à prestação do serviço público.

O quadro seguinte permite ter uma perspetiva do peso de cada rubrica no total do Balanço:

**Unidade: euros**

Rubricas do Balanço	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Activo Fixo	73.850.455,43	92,74%	75.465.463,56	94,24%
Activo Circulante	5.781.835,28	7,26%	4.608.324,32	5,76%
Passivo ML Prazo	4.952.440,28	6,22%	5.163.127,43	6,45%
Passivo Curto Prazo	1.167.839,88	1,47%	1.615.649,38	2,02%
Acréscimos e Diferimentos Passivos	10.563.253,48	13,27%	8.478.174,88	10,59%

As rubricas com maior peso são o ativo fixo e os acréscimos e diferimentos passivos.

Os rácios de gestão são uma forma de observar as relações entre os diversos valores extraídos das demonstrações financeiras e permitem analisar a situação do grupo.

<b>Rácios de Gestão</b>	<b>%</b>
Ativo Fixo/Endividamento M/L Prazo	1491,19%
Dívida de Curto Prazo/Fundos Próprios	18,64%
Dívida M/L Prazo/Fundos Próprios	7,87%
Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa/Dívidas a terceiros curto prazo	14,23%
Ativo Circulante/Dívidas a terceiros curto prazo	49,29%
Dívidas a terceiros/Ativo Total	14,73%
<b>Solvabilidade</b>	
Fundos Próprios/Passivo	377,31%
Ativo/Passivo	477,31%

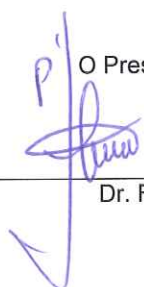
O rácio que mede a relação das disponibilidades com as dívidas a terceiros de curto prazo, indica a disponibilidade imediata em termos financeiros líquidos para fazer face às obrigações de curto prazo, assim quanto maior o seu resultado, melhor é a sua situação líquida imediata, e em 2013 este rácio apresentou o valor de 14,23 %.

O grupo dispõe de 49,29 % de liquidez, quando se toma por base o ativo circulante, e de 14,23% quando se toma por base as disponibilidades.

O rácio de solvabilidade mede a relação entre os fundos próprios e os capitais alheios do grupo. A boa gestão deste rácio permite ao grupo identificar os meios disponíveis para fazer aos compromissos a médio e longo prazo.

O rácio que mede a relação do ativo com o passivo indica a solvabilidade em sentido estrito, devendo ser superior a 100%, caso contrário estaríamos na presença de um grupo com a situação patrimonial negativa.

Neste caso, os fundos próprios cobrem em 377,31% o passivo do grupo e o ativo cobre 477,31 % do passivo.

 O Presidente da Câmara  
Dr. Francisco Amaral